



2ª SEMANA DE FISIOTERAPIA

ANAIS
VOL. I, 2005
Araçatuba – S.P.

ÍNDICE

• EDITORIAL_____	3
• COMISSÃO ORGANIZADORA _____	4
• PROGRAMAÇÃO _____	5
• SALAS DAS APRESENTAÇÕES DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS _____	7
• RESUMOS _____	8
• AGRADECIMENTOS _____	24

EDITORIAL

O curso de Fisioterapia logo no seu início em 2004 já sonhava com a idéia de promover um encontro entre alunos e profissionais da saúde para atualizar e trocar informações sobre as novidades na profissão, assim no mês de maio a Direção, coordenação e os professores começaram a concretizar este objetivo através de reuniões onde ficou determinado que em Outubro, mês que se comemora no dia 13 a profissão de Fisioterapia seria o ideal para realizarmos a nossa 1ª Semana de Fisioterapia. Assim nos dias 04, 05 e 06 de outubro de 2004 realizamos com sucesso a nossa 1ª Semana de Fisioterapia, tivemos aproximadamente 350 inscrições de alunos do Salesiano, de outras faculdades e também profissionais de Araçatuba e região.

Este ano, nossa 2ª Semana de Fisioterapia além das palestras de profissionais renomados vamos dar início às apresentações dos trabalhos científicos elaborados pelos nossos alunos, docentes e também por outras instituições de graduação e pós-graduação, teremos as apresentações nos dias 03 e 04 de Outubro de 2005 nas formas oral e painel.

Estes eventos são realizados através do esforço dos nossos docentes que meses antes já começam a buscar patrocínios e a se reunir com a coordenação para todo planejamento, e é claro não podemos deixar de agradecer o apoio constante do nosso Diretor Padre Luigi Fávero e Vice-Diretor André Luis Ornellas que constantemente se prontificam para nos ajudar em qualquer problema. Agradeço também aos nossos alunos que estão sempre dispostos a nos ajudar durante todo evento.

Prof^a. Ms. Carla Komatsu Machado
Coordenadora do curso de Fisioterapia
Presidente da comissão organizadora

COMISSÃO ORGANIZADORA

DIRETOR – Padre Luigi Fávero
VICE-DIREÇÃO – Prof. Ms. André Luís Ornellas
COORDENAÇÃO – Prof^a. Ms. Carla Komatsu Machado

COMISSÃO DOCENTE ORGANIZADORA

Prof^a. Dr^a. Ana Cristina Gobbo César
Prof^a. Dra. Rossana A. C. Rosa
Prof^a. Ms. Ana Cláudia Antônio
Prof. Ms. Jeferson da Silva Machado
Prof. Ms. Paulo Umeno Koeke
Prof^a. Ms. Rosemeire C. P. Pastor
Prof. Luís César farias de oliveira
Prof^a. Carolina Rubio Vicentine
Prof^a. Simone Galbiati Terçariol
Prof^a. Maria Solange Magnani
Prof^a. Cíntia Sabino Lavorato
Prof^a. Fernanda Figuerôa Sanchez
Prof^a. Grazielle Gelmi Simões
Prof^a. Cristina Cardoso Parra

COMISSÃO DISCENTE ORGANIZADORA

Geisa Daniele de Souza
Marcela Ribeiro
Daniela Martinez Miani
Juliana Martins da Costa
Laisa Horta Feiteira
Valéria Wolf Alves
Ângela Cristine Rodrigues
Jorge Luís Simões
Luciana Lemes Calzadilla
Nathália Garcez de Mello
Alinne de Brito Matos
Alex Prates de Oliveira
Fernando Noel Maurício de Carvalho
Larissa Javarez Martins
Luís Fernando Vieira
Marisa Versolato Calvoso

PROGRAMAÇÃO

**2ª SEMANA DE FISIOTERAPIA
03 A 05 DE OUTUBRO DE 2005**

“Atualidades em Recursos Fisioterápicos”

Os alunos do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba, do 1º ao 4º ano do curso entram em contato com as diversas áreas de atuação do Fisioterapeuta. Nesta semana queremos oferecer aos nossos alunos, docentes e profissionais a informação sobre novas áreas que estão se destacando através de excelentes resultados nos tratamentos fisioterápicos e assim contribuir para ampliar o leque de conhecimentos da profissão.

03/10 – 2ª feira

Local - Capela Unidade I

08:00 – Retirada de material

08:30 - Apresentação do Coral Canto e Encanto

Formado pelos funcionários do correio de Araçatuba.

09:00 – Abertura – Padre Luigi Fávero

09:30 – Palestra I: “Atualização em Laserterapia: dosimetrias propostas”

Professor Mestre Marcos Antônio Pereira Britto

Formado pela Faculdade Católica Salesiana de Lins, mestre em bioengenharia na área de laser de baixa e alta potência – UNIVAP de São José dos Campos, docente do curso de Fisioterapia das Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI e da FAP-FADAP de Tupã.

14:00 – Apresentação dos trabalhos científicos – painel e oral

Local – Clínica de Fisioterapia - Unidade II – UNA

04/10 – 3ª feira

Local - Capela Unidade I

08:00 – Apresentação de músicas nacionais - Elaine C. B. Ferraresi – aluna do curso de Fisioterapia.

08:30 – Palestra II: “Princípios Fisiológicos da Equitação Terapêutica”

Prof^ª. Carolina Rubio Vicentini

Formada pela FUNEC- Santa Fé do Sul, mestranda em fisiologia – UNESP de Araçatuba, especialista em neuropediatria – UFSCar e docente do Unisalesiano nos cursos de Fisioterapia e Enfermagem.

Prof^ª. Dra. Rossana A. Cabrera Rosa

Formada pela UNIMEP de Lins, mestre e doutora em fisiologia - UNESP de Araçatuba, especialista em fisiologia do exercício – UNIFRAN, docente do Unisalesiano nos cursos de Fisioterapia e Enfermagem.

10:00 – Palestra III: “A Utilização da Acupuntura na Fisioterapia”

Fisioterapeuta Dr. Salvador Sanchez Peruzzo
Formado pela Faculdade Católica Salesiana de Lins, especialista em Acupuntura – CEATA de Marília, proprietário da Clínica de Fisioterapia Salvador em Birigui nas áreas de Osteopatia, Hidroterapia e Acupuntura.

14:00 – Apresentação dos trabalhos científicos – painel e oral

Local – Clínica de Fisioterapia - Unidade II – UMA

05/10 – 4ª feira

08:00 – Apresentação de músicas internacionais - Elaine C. B. Ferraresi – aluna do curso de Fisioterapia.

08:30 – Palestra IV: “Atuação da Fisioterapia nas Desordens Temporomandibulares”

Prof. Ms. Paulo Umeno Koeke
Formado pela Faculdade Católica Salesiana de Lins, mestre em bioengenharia pela USP, doutorando em Fisioterapia pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, docente do curso de Fisioterapia do Unisalesiano de Araçatuba, docente do curso de Pós-graduação em Fisioterapia ortopédica e traumatológica da FEF de Fernandópolis e da Pós-graduação em Quiropraxia da Unaerp – Ribeirão Preto.

10:00 – Entrega dos certificados aos melhores trabalhos científicos apresentados na forma oral e de painel
- Retirada dos certificados de participação na recepção

10:30 – Brunch de encerramento no Kabana Grill
(Entrada com apresentação do crachá - bebidas a parte)

SALAS DAS APRESENTAÇÕES DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

03/10/05 - 2^A FEIRA

- APRESENTAÇÃO ORAL SALA 1
GRADUAÇÃO ÁREA BÁSICA _____ 8
- APRESENTAÇÃO ORAL SALA 2
PÓS-GRADUAÇÃO _____ 11
GRADUAÇÃO ÁREA CLÍNICA _____ 14

04/10/05 - 3^A FEIRA

- APRESENTAÇÃO ORAL SALA 1
GRADUAÇÃO ÁREA BÁSICA _____ 15
- APRESENTAÇÃO ORAL SALA 2
PÓS-GRADUAÇÃO _____ 17
GRADUAÇÃO ÁREA CLÍNICA _____ 19
- APRESENTAÇÃO EM PAINÉIS SALA 3
GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO _____ 21

SALA 1

APRESENTAÇÃO ORAL – GRADUAÇÃO ÁREA BÁSICA - 03/10/2005 –TARDE

1

DESENVOLVIMENTO COMPORTAMENTAL DE CRIANÇAS COM DIFICULDADE DE APRENDIZADO ESCOLAR. Carolina Rúbio Vicentini, Mário Jefferson Quirino Louzada, Rossana Abud Cabrera Rosa, Nelci Adriana Cicuto Rocha, **Nathália Garcez de Mello***, Aline Almeida Ribeiro. **UniSalesiano – Faculdade de Fisioterapia de Araçatuba; Neuropediatria - Ufscar**

A Aprendizagem é um processo de aquisição evolutivo e constante que recebe influência direta de fatores externos e internos do organismo, já, os problemas da aprendizagem podem ser definidos como uma perturbação na aquisição; onde podem ocorrer falhas ao selecionar estímulos, em codificar e armazenar as informações, ou na emissão da resposta propriamente dita. Neste trabalho verificaram-se fatores de risco em crianças com (DAE) através de um formulário semi-estruturado com questões sobre comportamento emocional, saúde das crianças durante o desenvolvimento, evolução da coordenação motora, comportamento desenvolvimental referente à desatenção, impulsividade, hiperatividade, Linguagem e história escolar. Participaram 34 crianças com idade de 7 a 9 anos de vida, cursando a primeira série do ensino fundamental. O grupo foi formado de 55,88% de crianças do sexo feminino e 44,12% do sexo masculino. As escolas estaduais consistiam em 20,59% das escolas enquanto as particulares consistiam 9,88%. Constatou-se que 73,53% das crianças apresentaram um comportamento agitado. Observou-se que a maioria das crianças com dificuldades de aprendizagem avaliadas não apresentaram problemas de saúde ao nascer e nos primeiros anos de vida. No entanto, os problemas de saúde nos dias atuais são evidentes em 64,71% das crianças. Somente 23,53% das crianças possuem dificuldade na coordenação de movimentos amplos e 8,82% possuem dificuldades nos movimentos de coordenação motora fina. A Desatenção ocorreu em 69,11%, a Impulsividade em 63,53% e a Hiperatividade em 54,70% dos casos estudados. Constatou-se que o início da fala ocorreu em 52,94% das crianças no primeiro ano de vida. Constatou-se que cerca de 52,94% apresentaram dificuldade no primeiro contato com a escola. Aproximadamente 76,00% das crianças apresentaram dificuldade em fazer a lição de casa. Através da análise descritiva dos dados, podemos verificar que os fatores considerados de risco encontrados na história desenvolvimental das crianças com DAE, são de forma isolada, porém relevantes no estudo. As alterações de comportamento (desatenção, hiperatividade e impulsividade), também podem ser indicativos para o atraso das aquisições do aprender. O atraso das aquisições motoras iniciais também obteve relevância neste estudo.

2

EFETOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NA HIPERTENSÃO RENOVASCULAR CRÔNICA EM RATOS. Carla Komatsu MACHADO, Priscila Rodrigues MOREIRA*. **UniSalesiano – Faculdade de Fisioterapia de Araçatuba**

Verificou-se neste trabalho a influência do exercício físico na Pressão Arterial e no controle do peso corporal, em ratos normais e hipertensos renovasculares crônicos, pelo método de Goldblatt um rim, um clipe (HG1). Utilizamos 40 ratos Wistar jovens pesando entre 150 e 200g, em 4 grupos: I - Controle, normotensos sem exercício físico; II - Experimental, normotensos com exercício físico; III - Hipertensos (HG1), controle sem exercício físico; e IV - Hipertensos (HG1), com exercício físico. Os grupos que realizaram a natação, fizeram durante 15 minutos, 2 vezes ao dia por 5 semanas (7, 14, 21, 28 e 35 dias). A pressão arterial foi verificada nos 4 grupos através de um eletrofigmógrafo e o peso corporal foi verificado após o 10º dia de cirurgia, todos os dias antes do exercício físico, de manhã por uma balança de até 5 Kg. Os resultados foram analisados, através do teste T de "Student" e variação percentual, de 100%. Os resultados demonstram que, a diferença percentual do ganho de peso corporal entre os grupos normotensos, sem e com exercício físico foi de -21,2% e da pressão arterial foi de -2,3%. Enquanto que o ganho de peso corporal em hipertensos (HG1), com e sem exercício físico foi de -4,6% e da pressão arterial foi de -85,6%. Concluindo-se que os animais normotensos, com exercício físico de natação apresentaram uma redução significativa do ganho de peso corporal. Os animais hipertensos submetidos ao treinamento físico, apresentaram uma redução significativa de PA, sugerindo que nos hipertensos (HG1), submetidos ao exercício físico de natação, a pressão arterial é bem mais sensível a alterações do que o peso corporal. Nos normotensos, a variação do ganho de peso corporal, entre os grupos treinados e não treinados é bem mais significativa do que a alteração da PA.

3

DIFICULDADE DE APRENDIZADO ESCOLAR E DESENVOLVIMENTO COMPORTAMENTAL EM CRIANÇAS CURSANDO A PRIMEIRA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE ARAÇATUBA. Carolina Rúbio Vicentini, Rossana Abud Cabrera Rosa, **Bruna Rodrigues Costa***, Mário Jefferson Quirino Louzada, Nelci Adriana Cicuto. **Neuropediatria – UFSCAR. UNESP – Araçatuba. UniSalesiano – Faculdade de Fisioterapia de Araçatuba**

Dificuldade do Aprendizado Escolar (DAE) é um processo que interfere ou impede a evolução adequada da criança nas diversas atividades escolares. O objetivo deste trabalho foi verificar os fatores de risco em crianças com DAE através de um formulário semi-estruturado. Participaram da pesquisa 34 crianças com idade de 7 a 9 anos de vida, cursando a primeira série do ensino fundamental. O grupo foi formado de 55,88% de crianças do sexo feminino e 44,12% do sexo masculino. As escolas estaduais consistiam 20,59% das escolas enquanto as particulares consistiam 9,88%. Verificou-se que a gravidez não planejada ocorreu em 64,71% das mães. A situação conjugal durante a gravidez ocorreu em 61,76%. O parto tipo cesárea ocorreu em 61,76%. O peso ao nascer em torno de 3.500 e 4.000 gramas foi de 20,59%. O aleitamento materno ocorreu em 76,47%. A alimentação líquida ocorreu em 61,76% dos casos. Quanto às aquisições motoras iniciais o controle cervical, a habilidade do rolar e o andar ocorreram após a faixa de normalidade com 76,47%, 47,06% e 52,94% respectivamente. Sobre os pais, observou-se que 47,06% trabalham de nove a doze horas por dia e que 50,00% dedicam menos que uma hora diária aos seus filhos. Quanto ao grau de instrução, 41,18% não possuem ensino médio e apenas 8,82% apresentam ensino superior. Constatou-se a presença de dificuldade escolar em 50,00% dos familiares das crianças estudadas. A renda familiar indica classe baixa em 41,18%. Através da análise descritiva dos dados observou-se que os fatores considerados de risco encontrados na história do desenvolvimento dessas crianças, são de forma isolada, porém relevantes no estudo. Estes fatores de risco parecem evidenciar estudos já existentes sobre as causas de dificuldade escolar. As relevâncias estatisticamente significantes encontradas estão na sua grande maioria relacionadas às aquisições iniciais e atuais do comportamento e do desenvolvimento dessas crianças.

4

RESPIRADOR BUCAL: PROPOSTA DE TRATAMENTO FISIOTERÁPICO DAS ALTERAÇÕES POSTURAIS. ESTUDO PRELIMINAR. Carolina Rúbio, VICENTINI *, Fernando Henrique Alves Benedito * Rossana Abud **CABRERA-ROSA**, Roseliz Abud **CABRERA**. UniSalesiano.

Respirador Bucal é o indivíduo que possui seu padrão de respiração nasal insuficiente substituindo o padrão correto de respiração pela suplência bucal ou mista. Este problema pode ser devido a um tempo insuficiente de amamentação, crescimento craniofacial anormal, obstrução nasal atípica, maloclusão e deformidades posturais como: protrusão da coluna cervical, ombros propulsados e caídos, abdome flácido, além de alterações da face. Os dados foram obtidos em revista eletrônica, jornais e revistas científicas, a fim de mostrar os procedimentos que devem ser adotados para o tratamento das alterações posturais que contribuem para a respiração bucal. Tendo em vista a influência postural, a proposta de tratamento fisioterápico consiste em trabalhar com paciente em sessões de 40 minutos, durante 3 dias semanais, até que este atinja a postura adequada; sendo que cada sessão será dirigida em três etapas: 1) 10 minutos de alongamento, a fim de, preparar a musculatura, melhorando o tônus muscular, a oxigenação e a irrigação muscular; 2) aplicação da técnica de reabilitação: 25 minutos de Reeducação Postural Global (RPG), 3) finalizando com 5 minutos de relaxamento, associada a orientação de exercícios específicos de respiração, que irão ocasionar uma provável condição favorável para a redução da resistência nasal ao ciclo respiratório. A utilização do método é com o intuito de: eliminar as possíveis deformidades posturais que atuam na respiração bucal através do fortalecimento muscular, alongamento, condicionamento neuromuscular e reeducação do trabalho respiratório.

5

ALTERAÇÕES ORGÂNICAS EM CUIDADORES DE PACIENTES**ESPECIAIS.** Carolina Rubio Vicentini*, Rossana Abud Cabrera Rosa, Adriana Yumi Matsumoto*. **UniSALESINO – Faculdade de Fisioterapia de Araçatuba**

O autismo é uma inadequacidade no desenvolvimento e se manifesta de maneira grave por toda a vida. É incapacitante e aparece tipicamente nos três primeiros anos, caracterizado pelo funcionamento anormal em três áreas: de interação social, comunicação e comportamento restrito e repetitivo. Esses aspectos apontam para a crescente necessidade de aquisição de novos conhecimentos, informações e constante atualização dos profissionais, acerca dos mais recentes estudos, tratamentos e técnicas terapêuticas e didáticas sobre o autismo. Foi objetivo deste trabalho verificar a frequência cardíaca (FC), pressão arterial (PA) e potencial hidrogênionico (pH) de cuidadores de crianças autistas. Foram avaliadas oito cuidadores de uma instituição de portares de transtornos invasivos do desenvolvimento de Araçatuba SP, do sexo feminino, adultas com idade entre 18 a 56 anos de idade. A frequência cardíaca foi verificada através da técnica de aferição de pulso radial, a pressão arterial foi aferida pelo método auscultatório, com o uso do esfigmomanômetro e do estetoscópio (Bic®) foi verificada a pressão sistólica e diastólica. O pH foi aferido através da fita quadricolorimétrica introduzida na boca dos cuidadores e comparando a reação com leitura da fita na escala quadricolorimétrica presente na caixa do pH. Essas variáveis orgânicas foram verificadas no início das atividades dos profissionais e ao final das atividades. Os valores no início do dia foram FC inicial ($68 \pm 7,41$ bpm), FC final ($71,3 \pm 7,9$ bpm), PAS inicial ($103,75 \pm 17,68$), PAD inicial ($65 \pm 11,95$), PAS final ($100,0 \pm 16$), PAD final ($62,5 \pm 10,4$), o pH inicial ($6,5 \pm 0,52$), pH final ($7 \pm 0,53$). Os resultados demonstraram que as variáveis orgânicas FC e PAS e PAD inicial e final e estão dentro dos valores normais no início e ao final das atividades o pH inicial esta acido em relação ao valor final.

SALA 2

APRESENTAÇÃO ORAL – PÓS-GRADUAÇÃO - 03/10/2005 –TARDE

6

ANÁLISE DA PENETRAÇÃO DE MATERIAL RESINOSO AO ESMALTE DENTAL EM FUNÇÃO DE AGENTE CLAREADOR E TEMPO. Jeferson da Silva MACHADO*. **Dissertação (Mestrado em Dentística Restauradora)**. Faculdade de Odontologia - Universidade Estadual Paulista.

Este trabalho teve por finalidade analisar a influência do tempo de espera sobre a adaptação e capacidade de penetração de materiais resinosos sobre o esmalte dental submetido ao tratamento clareador através de dois diferentes agentes clareadores, ou sejam: Peróxido de Carbamida 16% e Peróxido de Hidrogênio 38%. Assim, quarenta e oito pré-molares hígidos foram divididos em dois grupos de acordo com o agente clareador a ser utilizado, sendo, 4 sub-grupos com 6 espécimes de acordo com o tempo de espera para aplicação do material resinoso após o término do tratamento clareador : restauração imediata; 7; 14 e 30 dias. A análise da adaptação da resina composta foi observada através de microscopia óptica comum sob luz polarizada. Os resultados obtidos foram submetidos à análise estatística, os dados originais foram transformados em médias proporcionais dos comprimentos dos "tags" do Grupo Controle e dos Grupos experimentais transformados em arco seno, além da Análise de Variância resultando numa diferença estatisticamente significativa para o fator tempo de espera utilizados para execução das restaurações adesivas pós clareamento. O teste de Tukey comprovou que as médias proporcionais dos tempos de aplicação do sistema adesivo pós-clareamento, quando comparados entre si, mostram que os melhores resultados foram obtidos quando o tempo de espera para aplicação do sistema adesivo foi a partir do 7º dia, sendo que o tempo de espera imediato (T1) apresentou as menores médias proporcionais e os tempos T3 e T4 (14 e 30º dias), apresentaram as maiores médias proporcionais, equiparando-se entre si. Além destes resultados, a microscopia óptica comum dos Grupos Experimentais, revelou prolongamentos resinosos raros, não contíguos, fragmentados, pobremente definidos, sendo estes diferentes daqueles observados no Grupo Controle. Conclui-se que o tempo de espera compromete os procedimentos adesivos realizados após tratamento clareador, sendo necessário um período de pelo menos 30 dias para realização destes procedimentos.

7

EFEITOS DO ALONGAMENTO GLOBAL NAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES: ESTUDO DE CASO. Bruno G. D. Moreno* Sâmia A. Maluf; Amélia P. Marques; Osvaldo Crivello Júnior USP - Universidade de São Paulo.

A desordem temporomandibular (DTM) é um termo coletivo que abrange vários problemas clínicos que envolvem: a musculatura da mastigação, a articulação temporomandibular e estruturas associadas. Verificar o efeito do alongamento muscular global em portadores de disfunção temporomandibular miogênica. Participaram desta pesquisa duas mulheres: Paciente 1 com idade de 24 e Paciente 2 com 39 anos , com DTM, encaminhadas para tratamento fisioterapêutico pelo ambulatório de prótese da Faculdade de Odontologia da USP – São Paulo. Ambas tinham índice de Helkimo III, possuíam hábitos pafuncionais e foram classificadas como portadoras de DTM de ordem miogênica pelo ambulatório de Prótese e pelos testes de diagnóstico diferencial propostos por Okeson, 1998. Nenhuma delas possuía mais de 5 falhas dentárias, era portadora de doença sistêmica ou degenerativa ou realizou antes do tratamento fisioterapêutico, tratamento odontológico ou psicológico. O projeto de pesquisa foi aprovado pela Comissão de Ética do Hospital das Clínicas da FMUSP e as pacientes assinaram termo de consentimento livre esclarecido. As pacientes foram submetidas a 8 sessões de alongamento global, uma vez por semana, com duração de 50 minutos. Foram avaliadas antes e após o tratamento, a paquimetria (mensura a amplitude dos movimentos mandibulares), dolorimetria e eletromiografia dos músculos trapézio superior, esternocleidomastóideo, masseter e temporal anterior e a intensidade da dor através de uma escala analógica. Os resultados apontam diminuição da intensidade da dor nas duas pacientes, diminuição da atividade eletromiográfica em uma delas e aumento em outra. Na paciente que apresentava maior restrição de movimento mandibular, houve um aumento das amplitudes. Os achados eletromiográficos, à diminuição da dor e aumento dos movimentos não puderam ser relacionados com alongamento global nas duas pacientes, o que pode ser atribuído à etiologia multifatorial das DTMs, portanto estudos com amostras maiores são necessários para se obter dados mais conclusivos.

8

ANÁLISE DO MÉTODO ISOSTRETCHING NA POSTURA DA COLUNA VERTEBRAL: ESTUDO DE CASO. ROCHA JÚNIOR, Paulo Roberto*; SALGADO, Afonso Shiguemi Inoue. Faculdades Adamantinenses Integradas

Um grande número de problemas posturais encontrados em adultos podem ser adquiridos a partir de vícios posturais carregados desde a infância. O tratamento dessas disfunções deve-se focar num programa de exercícios que possibilite a realização de alongamentos, fortalecimento muscular e, sobretudo consciência postural, sendo que o método isostretching, preenche todos esses quesitos. Foi desenvolvido um estudo de caso, com o objetivo de verificar os resultados do método isostretching nas correções de desvios posturais no adolescente. Foram realizadas 10 sessões do método isostretching com grau variado de dificuldade, em uma adolescente de 13 anos de idade, do sexo feminino, portadora de desvios posturais e sintomatologia dolorosa. Os resultados foram obtidos através de análise fotográfica na posição em perfil e em posição em perfil com flexão de tronco. Para análise dos resultados, foram realizados dois traçados verticais no programa de computador Coreldraw 9, onde um traçado foi realizado tangente à região mais proeminente da cifose torácica e o outro traçado realizado no plano mais profundo da lordose lombar, sendo esta medida quantificada em milímetros. Resultados: Na análise fotográfica da postura em perfil, pode-se verificar uma redução das curvaturas vertebrais e no teste de flexão de tronco, sugerindo uma melhora no alinhamento postural. No início do tratamento, nota-se que a paciente apresenta uma inabilidade em tocar os artelhos, sendo que após o tratamento, verifica-se que a mesma apresenta uma evolução na execução deste teste. De acordo com os resultados, o método isostretching tem demonstrado ser abrangente e eficaz no tratamento de disfunções da coluna vertebral, enfatizando a qualidade, o controle e a correção dos exercícios de forma confortável e segura, entretanto novos estudos com amostras maiores devem ser realizados para verificar cientificamente a eficácia deste método.

9

ANÁLISE POR MICROSCOPIA DE FORÇA ATÔMICA DA PLACA DE CRESCIMENTO APÓS IRRADIAÇÃO LASER. Paulo Umeno Koeke*. Charles Taciro · Nivaldo Antonio Parizotto. **Universidade Federal de São Carlos – UFSCar.**

Não há o senso definitivamente esclarecido dos efeitos que a laserterapia pode causar se atingir a placa de crescimento. A proposta deste trabalho foi verificar as possíveis alterações estruturais da placa de crescimento, após receber irradiação laser de baixa intensidade. Foram utilizados ratos com idades de 30 dias, divididos em três grupos: um grupo controle e dois irradiados com o laser, sendo um destes com densidade de energia de 5J/cm² e o outro com 60J/cm². Foram 06 aplicações de radiação laser. O sacrifício ocorreu após 48 horas da última sessão. As tíbias foram cirurgicamente retiradas e preparadas para análise de microscopia de força atômica no modo contato em ar (12x12 µm em resolução de 256 linhas). A análise dos cortes histológicos mostrou um aumento no alinhamento das fibras de colágeno da placa de crescimento das zonas de repouso e proliferação. Isto ocorreu no sentido axial do osso de ambos os grupos tratados, quando comparado ao grupo controle. Essas diferenças foram mais significativas nas zonas de proliferação, na qual se observou formação de feixes mais espessos de fibras de colágeno alinhados no sentido axial do eixo longo da tíbia e uma menor quantidade de fibras de colágeno cruzados no sentido transversal. A microscopia de força atômica mostrou ser efetiva para análise qualitativa do material estudado, podendo ser uma ferramenta útil no estudo das fibras de colágeno. Este estudo mostrou que o efeito fotobiomodulatório pode ocorrer sobre a placa de crescimento. Porém, são necessários mais estudos para demonstrar os efeitos a longo prazo.

10

ESTUDO COMPARATIVO DA FONOFORESE, DO ULTRA-SOM TERAPÊUTICO E DA APLICAÇÃO TÓPICA DE HIDROCORTISONA NO TRATAMENTO DE TENDÃO. Paulo Umeno Koeke* Nivaldo Antonio Parizotto.-USP.

Algumas pesquisas têm demonstrado que o ultra-som pode aumentar a penetração em relação à quantidade e profundidade de algumas drogas através da pele. A proposta deste estudo foi comparar a eficácia de tratamento da aplicação tópica de hidrocortisona, do ultra-som terapêutico e da fonoforese no processo de reparo do tendão de Aquiles (tendo calcaneus) de ratos, após tenotomia. O grupo controle foi definido como tenotomizados com simulação da aplicação sônica e tendões não tenotomizados. Os dois grupos tratados com ultra-som terapêutico foram no modo pulsado. A irradiação do ultra-som terapêutico foi realizada na frequência de 1 MHz e uma intensidade de 0.5 W/cm² (SATA), por cinco minutos cada sessão. No 13º dia de pós-operatório, os tendões foram removidos e analisados por meio da microscopia de luz polarizada, com o propósito de investigar e medir a organização das fibras de colágeno, por meio da birrefringência. Os resultados demonstraram que o grupo tratado com a aplicação tópica de hidrocortisona apresentou valores estatísticos similares ao grupo que recebeu simulação sônica, indicando que não houve penetração da hidrocortisona e que as moléculas de colágeno responderam a estimulação ultra-sônica. Tal fato acontece provavelmente originado pelo efeito piezoelétrico que o ultra-som causa no tecido. O tratamento com fonoforese demonstrou ser o método mais eficiente, devido a maior birrefringência, revelando melhor organização e agregação das fibras de colágeno. Esses achados permitem concluir que o ultra-som terapêutico estimula a aceleração do processo de reparo tecidual e induz a penetração transcutânea da hidrocortisona a 10% numa concentração terapêutica.

11

ELETROMIOGRAFIA DOS MÚSCULOS ESTABILIZADORES DA PATELA DURANTE EXERCÍCIOS DE STEP EM INDIVÍDUOS PORTADORES DA SÍNDROME DA DOR FEMOROPATELAR. *Flávio Pulzatto, Ana Cristina Barroso de Siqueira, Karina Gramani Say, Gilmar Moraes Santos, Vanessa Monteiro-Pedro. Universidade Federal de São Carlos – UFSCar.

A Síndrome da Dor Femoropatelar (SDFP) é definida como uma desordem dolorosa da articulação do joelho resultante do mau alinhamento patelar. A etiologia da SDFP não está bem estabelecida, porém, desequilíbrios entre os músculos estabilizadores patelares têm sido sugeridos como um dos principais fatores desencadeadores da SDFP. O tratamento conservador tem como princípio o fortalecimento seletivo do músculo vasto medial oblíquo e os exercícios no *step* são recomendados nas fases intermediária e final do tratamento da SDFP. Desse modo, o objetivo deste trabalho foi verificar a influência da altura do *step* na atividade elétrica dos músculos vasto medial oblíquo (VMO), vasto lateral oblíquo (VLO) e vasto lateral longo (VLL), durante exercícios de subida e descida realizados por indivíduos portadores de SDFP. Participaram do estudo 12 mulheres portadoras da SDFP (21,08 ± 2,31 anos). A atividade elétrica foi captada por eletrodos ativos de superfície conectados a um eletromiógrafo. Os indivíduos subiram e desceram o *step* em duas alturas diferentes (45° e 75° de flexão do joelho). A integral do sinal elétrico normalizado pela média das repetições foi utilizada para o estudo da relação de ativação VMO:VLO e VMO:VLL. A Anova e o teste de Duncan ($p \leq 0,05$) revelaram que a relação VMO/VLO (subida e descida) no *step* a 75° de flexão do joelho foi significativamente menor ($p = 0,00$) quando comparado com as demais modalidades e angulação estudadas. Observou-se ainda, uma tendência dos valores das relações VMO:VLO e VMO:VLL serem menores no *step* a 75° do que a 45°. Os resultados obtidos sugerem que os exercícios no *step* a 45° são mais indicados no tratamento da SDFP, pois ativaram mais seletivamente o músculo VMO em relação aos seus antagonistas laterais, sendo que a 75° o VLO parece ser o principal antagonista do músculo VMO.

APRESENTAÇÃO ORAL – GRADUAÇÃO ÁREA CLÍNICA - 03/10/2005 –TARDE

12

O PAPEL DA FISIOTERAPIA NA ESTIMULAÇÃO PRECOCE DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN. Luciana Lemes Calzadilla * ,Aline Palácio Pereira, Patrícia Bregalante , Vanessa Penha Basqueroto , Ana Cristina Gobbo César. **UNISALESIANO – Curso de Fisioterapia - Araçatuba-SP**

A Síndrome de Down é causada por uma anomalia cromossômica, sendo freqüente a trissomia do cromossomo 21. A deficiência mental, as dificuldades de aprendizagem, os distúrbios de conduta e de interação são alguns dos problemas enfrentados nesta síndrome. A Fisioterapia atua acompanhando e intervindo, durante todo o processo do desenvolvimento dessas crianças, usando os fundamentos da psicomotricidade, para prevenir os atrasos motores secundários decorrentes dessa síndrome. O presente trabalho teve como objetivos, expor as principais características físicas, genéticas e comportamentais da Síndrome de Down, enfocando técnicas inovadoras na sua educação, como a estimulação precoce. A técnica de estimulação precoce engloba um conjunto dinâmico de atividades e de recursos humanos e ambientais incentivadores, destinados a proporcionar à criança com Down nos seus primeiros anos de vida, experiências significativas que colaboram com o seu pleno desenvolvimento. Através do emprego de brinquedos e jogos, dentro de esquemas lúdicos e imitativos, a criança é estimulada a ser produtora da ação, atuando de forma ativa na interação com o meio. As crianças submetidas à estimulação precoce apresentam maior estabilidade no seu desenvolvimento do que crianças não submetidas a um programa desse tipo. As atividades executadas, direta ou indiretamente, proporcionam à criança com Down, oportunidades de interação afetiva e adequada com o meio ambiente, estimulando seu desenvolvimento sensorio motor, da linguagem e outros. O conhecimento da técnica de estimulação precoce é de extrema importância para familiares, professores e fisioterapeutas poderem estimular adequadamente a criança, proporcionando-lhe um maior desenvolvimento de suas habilidades.

13

APLICAÇÃO DE ESCALA DE BORG NA REABILITAÇÃO EM PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC). RELATO DE CASO. Carolina Rúbio Vicentini * , Rossana Abdu Cabrera Rosa, Isabel Cristina da Cruz Azzi, Fernanda Barbosa da Silveira. UniSalesiano – Faculdade de Fisioterapia de Araçatuba

O acidente vascular cerebral (AVC) pode ser caracterizado como hemorrágico e isquêmico. Sendo o AVC hemorrágico um rompimento brusco dos vasos sanguíneos, já o AVC isquêmico uma interrupção brusca do sangue. Durante a reabilitação de um paciente com AVC em atividades aeróbicas o esforço referido é de fundamental importância, já que, alterações da freqüência cardíaca ocorrem podendo atingir limites máximos suportados pelo coração. A escala de classificação do esforço subjetivo de Borg avalia o esforço subjetivo a partir de uma escala de estimativas que usa 6 a 20, sendo que 6 significa sem nenhum esforço e 20 significa máximo esforço. Foi objetivo deste trabalho verificar e relacionar a freqüência cardíaca e o esforço subjetivo da escala de Borg em um paciente portador de acidente vascular cerebral. O presente relato de caso foi realizado com paciente AMP, do sexo masculino, de 80 anos de idade, branco, casado, portador de AVC isquêmico. Natural de Guararapes-SP. Apresenta massa corpórea 100 Kilos e altura de 2,07 m e história familiar com presença de cardiopatias. Foi testada sua capacidade de esforço referido durante sessões de treinamento em bicicleta ergométrica, caloi, solicitando a graduação do esforço através de uma escala de esforço referido, Borg. Durante a atividade foi verificado e registrado a freqüência cardíaca (FC), pressão arterial (PA) e freqüência respiratória (FR). As verificações ocorreram pré- exercício, durante e pós-exercícios. As atividades ocorreram em temperatura ambiente, bicicleta com intensidade leve, durante 3 meses, uma vez por semana, em sessões de fisioterapia. Os dados coletados demonstram que segundo a escala de Borg o esforço variou entre leve e intenso, as variáveis FC, FR e PA obtiveram modificações durante o exercício. O gráfico 1 mostra a relação entre o esforço referido pelo paciente (escala de Borg) e a freqüência cardíaca. O treinamento aeróbico proporcionou uma modificação em relação ao cansaço referido pelo paciente no início do treinamento em relação ao final da atividade aeróbica.

SALA 1

APRESENTAÇÃO ORAL – GRADUAÇÃO ÁREA BÁSICA - 04/10/2005 –TARDE

14

INFLUÊNCIA DA AUSÊNCIA DE CARGA SOBRE MEMBROS POSTERIORES E A ANÁLISE DENSITOMÉTRICA E BIOMECÂNICA EM FÊMURES DE RATOS. Carolina Rúbio VICENTINI*, Rossana Abud CABRERA-ROSA, Mário Jefferson Quirino LOUZADA, Renato Alves MACEDO, José Renato BONFIM. UNESP – Araçatuba; UniSalesiano – Faculdade de Fisioterapia de Araçatuba

A atividade física que emprega carga sobre os membros corporais é necessária para a manutenção da normalidade dos tecidos ósseo e muscular. A ausência de carga observada nos pacientes acamados pode promover atrofia muscular de difícil tratamento. A suspensão de ratos pela cauda é um dos modelos experimentais atualmente empregados para avaliar o efeito da ausência de carga em membros pélvicos, simulando ambiente de microgravidade. O objetivo deste estudo foi avaliar a densidade óssea em fêmures de ratos submetidos à suspensão de membro posterior. Cinquenta e oito (58) ratos machos Wistar foram distribuídos em quatro grupos: G1, (n=15), controle 21 dias; G2, (n=15), controle 42 dias; G3, (n=13), 21 dias de suspensão; G4, (n=15), 21 dias de suspensão seguidos por 21 dias de movimentação livre. Depois de sacrificados os animais, os fêmures foram retirados, envolvidos em gaze umedecida em soro fisiológico e estocados em “freezer” – 20°C. Foi realizado ensaio mecânico de flexão em três pontos, com máquina de ensaio universal, com carga aplicada a uma velocidade de 0,25mm/min. Um sistema computacional pertencente à máquina registrava os valores de força e deformação e apresentando os valores de força máxima admitida pelo osso. A distância entre apoios foi 20 mm e célula de carga=200 kgf. Para a determinação da densidade óssea d_o foi utilizada expressão $d_o = d_i \times m / (m - m_s)$, d_i =densidade/água, m =massa/fêmur; m_s =massa/fêmur submerso na água. As massas foram obtidas com balança de precisão. Os valores da força máxima foram G1 (116,54±15,25N), G2 (123,68±22,97N), G3(83,89±14,36N) e G4(113,69±17,01N). os valores de densidade óssea foram G1(1,34±0,037 g/cm³), G2(1,34±0,028 g/cm³), G3(1,26±0,057 g/cm³) e G4(1,33±0,052 g/cm³). A análise estatística (Tukey p<0,05) registrou diferença significativa entre os grupos G1-G3, G2-G3 e G3-G4, em ambas variáveis. Através dos resultados obtidos, é possível concluir que a ausência de carga no membro posterior pode causar diminuição dos valores de força máxima admitida e densidade óssea, e que a posterior movimentação livre é capaz de recuperar esses valores.

15

ANÁLISE DENSITOMÉTRICA E BIOMECÂNICA EM FÊMURES DE RATOS SUBMETIDOS À AUSÊNCIA DE CARGA E EXERCÍCIO FÍSICA EM ESTEIRA. Vicentini, C.R*; Louzada, M.J.Q; Cabrera – Rosa, R.A; Macedo, R.A; Bonfim, J.R. Fisiologia, Curso de Medicina Veterinária, UNESP-Araçatuba-SP. Fisiologia, Pós – Graduação. Faculdades Católicas Salesianas - Araçatuba.

Ratos suspensos pela cauda é um dos modelos experimentais empregados para avaliar o efeito da ausência de carga em membros pélvicos, simulando ambiente de “microgravidade” e a permanência prolongada de pacientes acamados. Foi proposta deste estudo avaliar a densidade óssea e a força máxima admitida em fêmures de ratos submetidos a este modelo experimental. Cinquenta e oito (58) ratos machos Wistar foram distribuídos em quatro grupos: G1, (n=15), controle 21 dias; G2, (n=15), controle 42 dias; G3, (n=13), 21 dias de suspensão; G4, (n=15), 21 dias de suspensão seguidos por 21 dias de movimentação livre. Sacrificados, os fêmures foram retirados, envolvidos em gaze umedecida em soro fisiológico e estocados em “freezer” –20°C. Foi realizado ensaio mecânico de flexão em três pontos, com máquina de ensaio universal, com carga aplicada a uma velocidade de 0,25mm/min. Um sistema computacional pertencente à máquina registrava os valores de força e deformação e apresentando os valores de força máxima admitida pelo osso. A distância entre os apoios foi de 20 mm e a célula de carga utilizada foi de 200 kgf. Para a determinação da densidade óssea d_o foi utilizada a expressão $d_o = d_i \times m / (m - m_s)$, onde d_i é densidade da água, m é a massa do fêmur e m_s a massa do fêmur submerso na água. As massas foram obtidas com balança de precisão. Os valores da força máxima foram G1(116,54±15,25N), G2(123,68±22,97N), G3(83,89±14,36N) e G4(113,69±17,01N). Os valores de densidade óssea foram G1(1,34±0,037g/cm³), G2(1,34±0,028g/cm³), G3(1,26±0,057g/cm³) e G4(1,33±0,052g/cm³). A análise estatística (Tukey, p<0,05) registrou diferença significativa entre os grupos G1-G3, G2-G3 e G3-G4, em ambas variáveis. Os resultados demonstram que a suspensão pela cauda causou uma diminuição dos valores de força máxima admitida e densidade óssea, e que a movimentação livre recuperou estes valores.

16

INFLUÊNCIA DE DIFERENTES MODALIDADES ESPORTIVAS SOBRE ALTERAÇÕES CARDIOCIRCULATÓRIAS. Rossana Abud CABRERA-ROSA, Ricardo Soares de ALMEIDA, Geiza Souza*, Vinícius Dobri*. **UniSALESIANO - Faculdade de Fisioterapia de Araçatuba.**

O exercício físico representa importante instrumento no processo de estabelecimento de condições orgânicas fisiológicas e pode contribuir significativamente para a promoção de saúde na população de diversas faixas etárias. A atividade física induz a alterações funcionais importantes cujo controle serve como valor referencial para a preparação de programas que determinam o estado de homeostasia orgânica e a resposta esperada em cada indivíduo. O objetivo deste trabalho foi analisar a influência de diferentes tipos de exercício físico sobre alterações cardiocirculatórias. Para isso, foram estudadas as adaptações orgânicas referentes ao pulso radial, pressão arterial e pH nos períodos de repouso, após exercício e após 5 minutos de repouso/pós-exercício. Foram programados exercícios em esteira e bicicleta ergométrica, trabalhando com 85% da VO_2 máx, em 8 indivíduos dos sexos masculino e feminino. Os resultados obtidos mostram adaptação cardiocirculatórias importante, em função da realização do exercício físico e o repouso. As alterações se mostraram mais pronunciadas quando o exercício foi realizado em bicicleta ergométrica. A pressão diastólica não sofreu alteração significativa durante a realização dos exercícios em esteira e em bicicleta ergométrica. Através dos resultados obtidos, pode-se concluir que ocorrem alterações no aparelho cardiocirculatório em função do exercício físico, sendo que a bicicleta ergométrica promoveu alteração maior em relação à realização do exercício em esteira.

17

ÍNDICES DENSITOMÉTRICOS EM FÊMURES DE RATOS SUBMETIDOS À AUSÊNCIA DE CARGA. Carolina Rubio Vicentini*, Mario Jefferson Quirino Louzada, Rossana Abud Cabrera Rosa, Cristiano Lelis*. UNESP-Araçatuba-SP; UniSALESIANO- Faculdade de Fisioterapia de Araçatuba

Ratos suspensos pela cauda é um dos modelos experimentais empregados para avaliar o efeito da ausência de carga em membros pélvicos. Foi proposta deste estudo avaliar a densidade óssea, através do método Digora, em cabeça fêmures de ratos submetidos a este modelo experimental. Vinte e seis (26) ratos machos Wistar foram distribuídos em dois grupos: G1, (n=14), controle 21 dias; G3, (n=12), 21 dias de suspensão. Sacrificados, os fêmures foram retirados, envolvidos em gaze umedecida em soro fisiológico e estocados em "freezer" -20°C . Para a determinação da densidade óssea ocorreu a obtenção das imagens radiográficas através do aparelho de raios X Dabi Atlante, operando com 60 Kvp, 8 mA, 0,2s, distância foco-filme foi de 40 cm. Sobre cada placa óptica foi colocado 1 amostra de fêmur direito, o penetrômetro e a identificação. As leituras das placas ópticas sensibilizadas foram efetuadas em escaner a laser do próprio equipamento, e as imagens manipuladas no software Digora for Windows 1.51. Este software fornece a determinação da densidade radiográfica (análise densitométrica). Foram efetuadas 5 repetições de medidas em cada um dos itens, em cada radiografia, e calculadas as médias dessas repetições, correspondendo à densidade radiográfica do item. Este valor de densidade radiográfica foi convertido em mmAl a partir de uma equação obtida no gráfico de dispersão relacionando os valores de radiopacidade de cada degrau de alumínio e sua espessura correspondente. A equação de cada item foi obtida a partir de 3 valores do gráfico: o valor de radiopacidade do degrau de alumínio mais próximo ao da radiopacidade do item, o degrau acima e o degrau abaixo. Os valores de densidade óssea na cabeça do fêmur foram G1($2,03 \pm 0,517 \text{g/cm}^3$), G2($1,71 \pm 0,156 \text{g/cm}^3$). A análise estatística Os resultados demonstram que a suspensão pela cauda causou uma diminuição dos valores de densidade óssea.

18

DESENVOLVIMENTO DE UMA ESTEIRA ELETROMECHANICA PARA ATIVIDADE FISICA EM RATOS DE EXPERIMENTACAO. Rafael Souza Facção*, Eduardo Aragão de Lima, Mário Jefferson Quirino Louzada, Carolina Rubio Vicentini. **UniSALESIANO-Faculdade de Fisioterapia de Araçatuba. UNESP- Araçatuba.**

Rato suspenso pela cauda é um dos modelos experimentais empregados para avaliar o efeito da ausência de carga em membros pélvicos, simulando ambiente de “microgravidade”, esta suspensão diminui massa óssea e muscular. Foi proposta de este estudo desenvolver uma esteira eletromecânica para a realização de atividade física em ratos submetidos a este modelo experimental com o intuito de recuperar massa óssea e muscular. Foi desenvolvida uma esteira eletromecânica por alunos do curso de Engenharia

Mecatrônica do Centro Universitário Católico Auxilium (UniSALESIANO - Araçatuba), composta por estrutura metálica de forma retangular, 118/46cm, com quatro pés de apoio, suportando motor e seis baias de acrílico, 15/46cm cada, velocidade mínima 9 m/min e máxima de 30 m/min. Sessenta e nove (69) ratos machos Wistar distribuídos em cinco grupos: G1(n=14), controle 21 dias; G2(n=15), controle 42 dias; G3(n=12), 21 dias de suspensão; G4(n=13), 21 dias de suspensão seguidos por 21 dias de exercício físico em esteira; G5(n=15), 21 dias de suspensão seguidos por 21 dias de movimentação livre. O protocolo dos animais do G4 consistiu em três dias de treinamento e um dia de descanso, com início de atividade física de 10 minutos e acréscimo de 5 minutos por treinamento até 60 minutos. Sacrificados, os fêmures foram retirados, envolvidos em gaze umedecida em soro fisiológico e estocados em “freezer” a -20°C . Os valores de força máxima foram G1(116,543±4,07N), G2(123,67±6,13N), G3(83,888±4,14N), G4(103,299±3,97N) e G5(113,693±4,39N). A análise estatística (ANOVA - Tukey, $p<0,05$) registrou diferença significativa entre os grupos G1-G3, G2-G3 e G3-G4, G3-G5, G4-G5. A esteira demonstrou eficiência na recuperação dos valores de Força Máxima, demonstrando que a interação entre áreas de exatas e biológicas promove maior eficácia nos resultados.

SALA 2**APRESENTAÇÃO ORAL – PÓS-GRADUAÇÃO - 04/10/2005 –TARDE**

19

INFLUÊNCIA DA FORÇA E MASSA MUSCULAR E ESTADO GERAL DE SAÚDE NO TESTE DE CAMINHADA DE 6-min EM PACIENTES COM DPOC. Fernanda Figueirôa SANCHEZ*, Márcia FAGANELLO, Vitor Zuniga DOURADO, Paulo Adolfo LUCHETA, Irma GODOY. **UNESP - Faculdade de Medicina de Botucatu.**

A força muscular periférica é fator importante para a capacidade funcional de exercício em pacientes com DPOC e a distância percorrida no TC6 associa-se com o estado geral de saúde nesses pacientes; entretanto, a influência da massa muscular no TC6 necessita de estudos adicionais. Avaliar quais os fatores relacionados à força e massa musculares e ao estado geral de saúde interferem na distância percorrida no TC6 em pacientes com DPOC. Dezesete pacientes com DPOC moderado/grave ($FEV_1=56,8\pm 19\%$) foram submetidos às seguintes avaliações: a) teste de uma repetição máxima (1RM) em quatro exercícios realizados em equipamentos de musculação: *leg press* (quadríceps, isquiotibiais e glúteos); extensão de joelhos (quadríceps); tríceps pulley (tríceps), e rosca direta (bíceps); b) sensação de dispnéia por meio do *Medical Research Council* (MRC) e do índice basal de dispnéia (BDI); c) questionário de qualidade de vida do *Hospital Saint George* (SGRQ) e questionário de vias aéreas 20 (AQ20); e d) área se secção transversal do ponto médio da coxa (ASTC) e área de secção transversal do ponto médio do braço (ASTB) por meio de tomografia computadorizada. Dois TC6 foram realizados com 30min de intervalo entre eles e a maior distância foi convencionada como variável dependente para análise de regressão múltipla. O TC6 apresentou correlações positivas significativas com: FEV_1 ($r=0,46$; $p<0,01$), BDI ($r=0,64$; $p<0,001$), 1RM-*Leg Press* ($r=0,61$; $p<0,05$), ASTC ($r=0,54$; $p<0,05$), e ASTB ($r=0,46$; $p<0,05$); correlações negativas significativas foram observadas entre o TC6 e: MRC ($r=-0,61$; $p<0,001$), AQ20 ($r=-0,52$; $p<0,01$) e escore total do SGRQ ($r=-0,64$; $p<0,001$). A Análise de regressão múltipla selecionou a 1RM-*Leg Press* como responsável por 67% da variância total do TC6 ($R^2=0,670$). Entre as variáveis estudadas, resultado da medida de função e não da medida de massa muscular foi selecionada como fator determinante da capacidade submáxima de exercício em pacientes com DPOC.

20

RESPOSTAS CARDIOPULMONARES AO TESTE DE UMA REPETIÇÃO MÁXIMA EM PACIENTES COM DPOC. Fernanda Figueirôa SANCHEZ*, Márcia FAGANELLO, Vitor Zuniga DOURADO, Paulo Adolfo LUCHETA, Irma GODOY. **UNESP - Faculdade de Medicina de Botucatu.**

O treinamento de força vem sendo implantado nos programas de recondicionamento muscular para pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). Para este tipo de treinamento, a melhor estratégia é a prescrição de intensidades relativas à carga máxima obtida no teste de uma repetição máxima (1RM); Neste sentido, as repercussões cardiopulmonares ao teste de 1RM devem ser documentadas. Avaliar as repercussões cardiopulmonares ao teste de 1RM, e comparar com as observadas no teste de caminhada de seis minutos (TC6). Sessenta e cinco pacientes (43 homens) com DPOC leve/muito grave (39 leve-moderada; 26 grave-muito grave) ($VEF_1=58\pm 22\%$) e com idade média de 62 ± 9 anos. Os pacientes foram submetidos à avaliação de 1RM em dois exercícios realizados em equipamentos de musculação: *Leg Press-LP* (quadriceps, isquiotibiais e glúteos) e *Rosca Direta-RD* (Bíceps); e TC6. Foram quantificados antes e após os testes (1RM e TC6): a saturação periférica de oxigênio (SpO_2), pressão arterial sistólica (PAS), frequência cardíaca de pulso (FC), sensação de dispnéia de esforço de Borg. A diferença D das variáveis entre o momento inicial e final de cada teste foi calculada. As repercussões cardiopulmonares foram significativamente maiores para o TC6 quando comparadas às respostas do teste de 1RM-LP para: DPAS (13% vs 0%; $p<0,05$); $DSpO_2$ (3,16% vs 1,09%; $p<0,01$); e DFC (20% vs 13%; $p<0,01$). Quando comparadas às respostas do teste de 1RM-RD, o TC6 apresentou respostas significativamente maiores para: DPAS (13% vs 0%; $p<0,001$); $DSpO_2$ (3,16% vs 1,01%; $p<0,001$); DFC (20% vs 7%; $p<0,001$); e DBorg (20% vs 5%; $p<0,01$). O TC6 é um teste submáximo e reconhecidamente seguro para pacientes com DPOC e; portanto, tendo em vista as repercussões cardiovasculares mais discretas durante a sua realização o teste de 1RM pode também ser considerado.

21

CONHECIMENTO DE UM GRUPO DE PAIS SOBRE A INSTABILIDADE ATLANTO-AXIAL NA SÍNDROME DE DOWN. Ana Claudia ANTONIO* . Universidade Presbiteriana Mackenzie, UniSalesiano – Faculdade de Fisioterapia de Araçatuba

Este estudo se propôs a investigar o conhecimento sobre a instabilidade atlanto-axial (IAA) na Síndrome de Down (SD), a partir de informações relatadas por um grupo de pais. Participaram da pesquisa 40 famílias de crianças e adolescentes com SD. Os participantes tinham filhos com idade entre três e 21 anos, de ambos os sexos. Os dados foram coletados através de um questionário, contendo questões abertas e fechadas, aplicado pela pesquisadora, de forma individual, e os resultados foram analisados de forma descritiva. Vinte e nove participantes relataram algum conhecimento sobre a IAA, ou já fizeram exames na região do pescoço de seus filhos para investigar a presença de IAA, e onze disseram não conhecer nada sobre este assunto e, portanto, nunca realizaram exames com finalidade de investigação desta condição em seus filhos. Observa-se, entre os 72,5% dos pais que relataram alguma informação ou cujos filhos já foram investigados sobre a IAA, o conhecimento apresenta-se de forma parcial e confusa; em 27,5% dos casos estudados, os pais de crianças e adolescentes com SD não têm conhecimento sobre a IAA e nunca investigaram a presença da IAA em seus filhos.

APRESENTAÇÃO ORAL – GRADUAÇÃO ÁREA CLÍNICA - 04/10/2005 –TARDE

22

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES ERGONÔMICAS E FÍSICAS DAS PESSOAS QUE TRABALHAM COM TELEMARKETING. Leila Aparecida de Faria, Rosa Maria Akemi Nagata Yoshida *, Maurício Rufino Barbosa, Fernanda Figueirôa Sanchez.
UniSalesiano – Faculdade de Fisioterapia de Araçatuba.

A Ergonomia é um conjunto de ciências e tecnologias que procura a adaptação confortável e produtiva entre o ser humano e seu trabalho. Em Ergonomia, o binômio conforto-productividade caminha junto, assim, adentrando no século XXI, na era dos “trabalhadores polivalentes”, muda-se o conceito de que o fundamental não é adaptar o homem ao trabalho, mas o contrário, procurar adaptar as condições de trabalho ao ser humano. Verificar as condições ergonômicas e físicas das pessoas que trabalham com telemarketing e as principais causas das dores relacionadas ao trabalho neste segmento. Utilizou-se um questionário semi-estruturado abordando 19 questões, aplicadas em 13 funcionárias, com idade média de 29 anos e jornada de trabalho de 8 horas, com duas pausas de 15 minutos cada. Através deste número de amostras, verificou-se que as horas de trabalho e o cumprimento de metas acabam por repercutir em tensões por todo o corpo. Detectou-se que 92,30% praticam algum tipo de alongamento durante as pausas, mas apresentam algum tipo de dor pelo corpo, sendo: 38,46% no pescoço, 23,07% no ombro, 15,38% na coluna e quadril e ainda 7,7% braço e punho. A maior incidência das dores ocorre no final da jornada (46,15%). A compilação dos dados demonstrou que as pessoas que trabalham neste segmento, embora praticando alongamento, tendem a acumular tensões, ocasionando dores e implicando em uma condição de mau humor no dia-a-dia das entrevistadas. Este levantamento foi importante, pois detectamos que há possibilidade de realizarmos um programa de orientação visando melhoria das condições de trabalho.

23

CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA ATENDIDAS NA CIDADE DE ARAÇATUBA. Débora dos Santos MARCHETTI*, Mirela DIAS; Alline G. Telles PACO. UniSalesiano – Faculdade de Fisioterapia de Araçatuba.

Enfermidade respiratória prevenível e tratável, que se caracteriza pela presença de obstrução crônica do fluxo aéreo, que não é totalmente reversível. A obstrução do fluxo aéreo é geralmente progressiva e está associada à resposta inflamatória anormal dos pulmões à inalação de partículas ou gases tóxicos, causada primariamente pelo tabagismo (ATS/ERS / Diretrizes 2004). A prevalência real da DPOC, no mundo e no Brasil, não é conhecida. Estima-se que, aproximadamente, 16 milhões de americanos apresentam DPOC sintomática que é a quarta causa de morte nos EUA (Petty, 2000 e GOLD,2003). No Brasil, estima-se a prevalência do tabagismo em torno de 32% da população geral e que 15% destes tabagistas provavelmente desenvolvem DPOC. (Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, 2000). A incidência da DPOC é maior em homens e aumenta acentuadamente com a idade. O estadiamento dos pacientes é feito por meio da análise dos resultados da espirometria de acordo com o grau de obstrução ao fluxo aéreo. Valores de volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF₁) expressos como porcentagem da capacidade vital forçada (CVF) - VEF₁/CVF- menores que 70%, indicam a presença obstrução ao fluxo aéreo e os valores de VEF₁ refletem a gravidade da obstrução (GOLD,2003; Fabri et al., 2003). Portanto, o objetivo deste trabalho é de caracterizar a população portadora de DPOC atendida em clínicas da cidade de Araçatuba. Pacientes e Métodos: foram coletados dados referentes ao sexo, idade, VEF₁, VEF₁/CVF, peso, altura constituindo o IMC. RESULTADO: os pacientes tinham idade média 59,9 ±11,7, sendo 61% do sexo feminino, VEF₁ 66,1±20, sendo que estes pacientes eram distribuídos conforme a gravidade em DPOC leve 55,5%, moderado 27,7% e grave 16,6%. CONCLUSÃO: Os pacientes foram caracterizados nos resultados parciais com obstrução leve, com predomínio do sexo feminino.

24

ANÁLISE LABORATORIAL DO VO₂ MÁX E DA FREQUÊNCIA CARDÍACA, VISANDO A MELHORA DA FADIGA PARA UM PORTADOR DE ESCLEROSE MÚLTIPLA. Carolina Rubio Vicentini*, Rossana Abud Cabrera Rosa, José Renato Bonfim, Renato Alves Maceda. UniSalesiano – Faculdade de Fisioterapia de Araçatuba.

Esclerose múltipla, patologia neurológica, caracteriza-se clinicamente pela desmielinização do sistema nervoso central. Ocorre grande dificuldade na transmissão dos impulsos nervosos ao longo dos nervos desmielinizados, Reduzindo a passagem dos estímulos elétricos resultando a sensação de cansaço – fadiga. O presente trabalho teve por objetivo propor um condicionamento cardio vascular a um paciente portador da patologia neurológica esclerose múltipla, a partir da análise do vo₂ máx, e da frequência cardíaca, visando a melhora da fadiga sentida por um portador. Este relato de caso foi realizado com paciente C.A.R, do sexo masculino de 24 anos de idade, branco solteiro, sedentário, residente na cidade de Jales, portador da patologia neurológica esclerose múltipla. Apresentava altura de 1.80m e historia familiar ausente de patologias neurológicas. Para o programade analise laboratorial foi utilizado o procedimento da ergoespirometria, escala de borg e protocolo de Bruce. Verificou-se os lineares de consumo de oxigênio, sendo o primeiro no tempo de 6 minutos onde o consumo de oxigênio é estimado em 15,98(ml/kg/min) o segundo linear ocorreu com o tempo Maximo de dez minutos e o consumo de 24,15(ml/kg/min) pico Maximo de consumo de oxigenio ocorreu aos 12 minutos sendo estimado em 32,56(ml/kg/min). Através da analise dos resultados concluiu-se que um programa de treinamento físico bem elaborado e seguro pode trazer benefícios para a melhora de vo₂ max beneficiando assim a fadiga sentida pelo paciente relatado.

25

A VISÃO DE UM GRUPO DE PACIENTES DURANTE O PROCESSO FISIOTERAPÊUTICO. Alessandra D'alkmin Beltran, Carla Isa Suzuki Marega, Daieli Pirani Ramos, Daniele da Silva Ramos, Daniele Rodrigues Sanches, Luciana Lemes Calzadilla, Maiara Sanchez Bernardo, Patrícia Bregalante, Patrícia Aparecida da Silva, Renata de Moura Carvalho, Vanessa Dias Bernal, Vanessa Penha Basqueroto *; Ana Claudia Antonio. UniSALESIANO – Faculdade de Fisioterapia de Araçatuba.

A saúde não é apenas a ausência de doenças, mas a presença de um bem-estar geral de cada indivíduo. Desta forma, os profissionais da saúde tornam-se sujeitos que favorecem a conscientização da população, na tentativa de propiciar uma boa qualidade de vida. A fisioterapia através da interação entre saúde física e mental atua na promoção, prevenção e recuperação da saúde, possibilitando a independência na vida diária e a integração social do ser humano. O tratamento fisioterapêutico adequado determina a continuidade por parte dos pacientes no processo terapêutico, devendo ser uma relação de confiança, credibilidade, estabelecida por ambas às partes, a partir de uma troca de informação recíproca. Este trabalho teve como objetivo avaliar a visão dos pacientes quanto à atuação do fisioterapeuta durante o processo terapêutico através, de um questionário pré-estabelecido. Participaram deste estudo vinte e nove pacientes de ambos os sexos, com idade adulta variável, contendo apenas uma adolescente. O resultado encontrado neste estudo mostrou algumas concepções que o paciente possui sobre o atendimento fisioterapêutico, foi observado que a fisioterapia é procurada como forma de reabilitação ou alívio para a dor, mostrando que a visão dos pacientes não sofreu grandes mudanças quanto ao desenvolvimento e o aumento das áreas abrangidas pela fisioterapia. Nota-se que é imprescindível para o fisioterapeuta, compreender e conhecer as expectativas do paciente, as quais são fundamentais para um bom acompanhamento e orientação da prática clínica do fisioterapeuta.

26

PROJETO EDUCAÇÃO E SAÚDE: ORIENTAÇÃO POSTURAL. Simone Galbiati TERÇARIOL, Rossana Abud CABRERA-ROSA, Carolina Rúbio VICENTINI, Mirela Dias COSTA, Aline Gislaïne Telles PACO*, Débora dos Santos MARCHETTI.
UniSalesiano – Faculdade de Fisioterapia de Araçatuba

Os desequilíbrios posturais acometem grande parcela de adolescentes na fase escolar sofrendo influência de variáveis, como: meio ambiente, constituição física, solicitação diária da coluna. Este projeto tem como objetivo orientar quanto a possíveis desequilíbrios posturais em adolescentes com idade entre 16 e 18 anos que estudam no terceiro ano do ensino médio em Escolas Públicas da cidade de Araçatuba – SP. Com a preocupação de contribuir com a sociedade, focando os jovens que dela participam são realizadas palestras com duração de 60 minutos com uso de transparências explicando como é a coluna vertebral com suas curvaturas fisiológicas e anormais. No final de cada palestra há distribuição para os alunos de panfletos com orientações posturais do cotidiano. Este panfleto foi elaborado em parceria do UniSalesiano e a Fisioterapeuta responsável da mesma Instituição. Tanto os alunos quanto os professores e diretores das escolas tiveram uma boa receptividade do projeto, demonstrando interesse e questionando suas dúvidas. O projeto teve início em Agosto de 2005 e participaram até o presente momento três escolas públicas com 293 alunos nos períodos diurno e noturno. O projeto continua em desenvolvimento com a meta de atingir a população de mais 14 Escolas Públicas de Araçatuba, sendo previsto o término do mesmo para o ano de 2006.

SALA 3

APRESENTAÇÃO PAINÉIS – PÓS-GRADUAÇÃO E GRADUAÇÃO

04/10/2005 –TARDE

27

EFEITO APRENDIZADO NO TESTE DE CAMINHADA DE 6min EM PACIENTES COM DPOC FAMILIARIZADOS A PROGRAMA DE RECONDICIONAMENTO. Fernanda Figueirôa SANCHEZ*, Márcia FAGANELLO, Vitor Zuniga DOURADO, Paulo Adolfo LUCHETA, Nilva Regina PELEGRINO, Irma GODOY. **UNESP - FMB Faculdade de medicina de Botucatu.**

O teste de caminhada de seis minutos (TC6) é uma estratégia simples e de baixo custo para a avaliação da capacidade funcional de exercício em pacientes com DPOC e é utilizado para avaliar a efetividade de terapêuticas clínicas e cirúrgicas em pacientes pneumopatas. Avaliar o efeito aprendido em um grupo de pacientes com DPOC, familiarizados com a realização de condicionamento muscular (RM), comparando-o com o efeito descrito para pacientes que nunca foram submetidos ao TC6. Foram avaliados quarenta e nove pacientes com DPOC (VEF1= 60±22%) não familiarizados (G1), com idade média de 61±9 anos e dezoito pacientes (VEF1= 50±17%) familiarizados com o TC6 (G2), com idade média de 67±8 anos. Os pacientes de ambos os grupos foram submetidos à avaliação de peso, estatura (IMC) e sensação de dispnéia (MRC) e a dois TC6 com 30min de intervalo entre eles. O G2 apresentou idade significativamente mais avançada (67±8 anos vs 61±9 anos; p=0,01). Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos quanto ao IMC, VEF₁ e MRC. O efeito aprendido foi observado no G1 (414m vs 426m; p=0,001) e no G2 (460m vs 473m; p<0,05). O efeito aprendido pode ser observado mesmo em pacientes habituados a programas de RM e familiarizados com o TC6, sugerindo a necessidade de pelo menos dois testes para a obtenção da distância percorrida no TC6 em pacientes com DPOC.

28

PESQUISA DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO E PRÁTICAS SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA. Melo, Cláudia Cristina Cyrillo Pereira; Marcelino, Gislene; Parrilha*, Vinicius Alves. **UniSalesiano – Faculdade de Fisioterapia de Araçatuba**

A adolescência implica num período de mudanças físicas e emocionais considerado um momento de conflito e crise. Não podemos descrevê-la como simples adaptação às transformações corporais, mas como um importante período no ciclo existencial da pessoa, uma tomada de posição social, familiar, sexual e entre o grupo. Sua incidência vem crescendo no Brasil e quanto à atividade sexual, tem como resultante a gravidez, gera conseqüências tardias, tanto para a adolescente quanto para o recém-nascido, como problemas de crescimento e desenvolvimento, emocionais e comportamentais, educacionais e de aprendizado, além de complicações da gravidez e problemas de parto. O referido trabalho teve como objetivo avaliar o conhecimento e a prática da população inerte às possíveis causas e conseqüências de uma gravidez na adolescência, assim como os papéis da família, da escola e dos serviços de saúde na prevenção da ocorrência da mesma. O universo populacional estudado envolveu 100 pessoas, de ambos os sexos, residentes em Araçatuba, SP, no ano de 2004, cuja amostra foi obtida por processo aleatório. Utilizou-se um questionário para a obtenção de dado, contendo questões abertas e de múltipla escolha. Após a coleta de dados, estes foram codificados e processados, em seguida, submetidos à análise estatística encontrando-se os seguintes resultados: das 100 pessoas entrevistadas, 72% eram do sexo feminino e 28% do sexo masculino, sendo a idade predominante de 15 a 25 anos para ambos os sexos; Os motivos relatados pelos entrevistados que levam a adolescente engravidar precocemente foram: falta de orientação (69%); falta de responsabilidade (13%); quanto às conseqüências que uma gravidez pode desencadear: 43% relataram a perda da liberdade e futuro comprometido; 57% problemas de saúde; 39% da população entrevistada relataram a importância do diálogo entre os pais, 35% orientação e informação pela escola; trabalhos preventivos desenvolvidos pelos serviços de saúde; 26% como sendo medidas eficazes na prevenção da gravidez na adolescência. A orientação e informação (63%) e a prevenção através do uso de métodos contraceptivos, (37%) foram as principais maneiras relatadas pelos entrevistados para se evitar uma gravidez na adolescência. O problema é complexo e precisa ser debatido exaustivamente, reavaliado e repensado por pais, educadores e profissionais da saúde, uma vez que é preciso levar em consideração, que há uma valorização excessiva do erotismo infantil, algo que se vê na televisão, música e mídia em geral, além do contexto familiar que tem uma relação direta com a época que se inicia a atividade sexual. O apoio ao adolescente é fundamental custe o que custar.

29

NÍVEIS DE HIPERTENSÃO ARTERIAL (HA) EM HOMENS E MULHERES DO MUNICÍPIO DE ARAÇATUBA. Rossana Abud Cabrera-Rosa, Casimiro Cabrera-Peralta, Roseliz Abud Cabrera-Vuolo, Carolina Rúbio Vicentini, Mário Jefferson Quirino Louzada, Bruna Gabriele Biffe*. **UniSalesiano – Faculdade de Fisioterapia de Araçatuba.**

A hipertensão arterial é uma doença multifatorial, silenciosa e perigosa, que envolve diversos fatores de risco. Entre esses fatores estão o familiar (Hipertensão Essencial) e outros como os nutricionais e ambientais. O objetivo desse trabalho foi verificar a incidência de hipertensão arterial e de pré-hipertensão, nos sexos masculino e feminino do município de Araçatuba. As equipes de trabalhos foram compostas por alunos do 3º. termo do Curso de Enfermagem das Faculdades Católicas Salesianas – FCS, no município de Araçatuba. Para a verificação da Pressão Arterial (PA) da população, foram utilizados estetoscópio e esfigmomanômetro (aneróide - mmHg). Foram realizadas duas verificações, em repouso, para cada indivíduo, acompanhadas de questionário clínico, contendo informações sobre história clínica do paciente e fatores de risco. Foram realizadas verificações em ambos os sexos (M e F) e os dados anotados em formulário próprio. Depois de realizadas as verificações, os dados foram analisados e foi verificada a ocorrência, em porcentagem (%) da Pré-Hipertensão Arterial (PHA) e da Hipertensão Arterial (HA). Os valores utilizados como parâmetros normais foram: Pressão Arterial Sistólica (PAS): 100 a 140mmHg; Pressão Arterial Diastólica (PAD): 60 a 90mmHg; Pressão Arterial Limítrofe - Pré-Hipertensão Arterial (PHA): PAS = 140mmHg; PAD = 90mmHg. A partir da coleta de dados realizada, foram obtidos os seguintes resultados: a incidência de Pré-Hipertensão Arterial (PHA) ocorreu em 20,9% sexo masculino, 16,9% sexo feminino, 4% de diferença masculino/feminino e 19,2% total; a incidência de Hipertensão Arterial (HA) foi de 24,8% no sexo masculino, 10,4% no feminino, 18,7% total. A partir dos resultados obtidos pode-se concluir que: a Pré-Hipertensão Arterial (PHA) atinge 19,2% da população de Araçatuba; a Hipertensão Arterial (HA) ocorre em 18,7% da população do município, de acordo com os parâmetros avaliados.

30

INFLUÊNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR SOBRE O CRESCIMENTO CORPORAL E DE ÓRGÃOS, EM RATOS. Rossana Abud CABRERA-ROSA, Carolina Rúbio Vicentini, Mário Jefferson Quirino LOUZADA, Simone Galbati TERÇARIOL, Daniela de Lima VALÉRIO*, Karen C. MONTEIRO*. **UniSalesiano – Faculdade de Fisioterapia de Araçatuba, Faculdade de Odontologia - UNESP - ARAÇATUBA.**

O estudo do crescimento e desenvolvimento corporal é de fundamental importância para a manutenção das condições fisiológicas do organismo. O crescimento e desenvolvimento do corpo são eventos metabólicos sensíveis à influência de fatores endógenos (genético, nervoso, hormonal) e exógenos (nutricional, ambiental). O comportamento alimentar interfere nesses eventos, onde o enriquecimento nutricional pode otimizar o funcionamento de órgãos ou alterar sua atividade, acelerando ou prejudicando os processos metabólicos. Neste trabalho, foram analisados os efeitos da suplementação alimentar sobre o fígado, os rins, peso corporal e ingestão de ração e água em ratos albinos, machos (Wistar), 60-90 dias de idade, divididos em grupos Experimental (G1, n=15) e Controle (G2, n=15). Os animais do G1 receberam aplicação via oral (VO) de suplemento alimentar (2g/1ml água) durante o experimento. No 30º. dia, os animais foram sacrificados, retirados o fígado, os rins e pesados em balança analítica, medido o consumo alimentar e o peso corporal inicial e final. As médias (\pm EP) foram analisadas estatisticamente (teste “t” de Student). Os resultados mostram que ocorreu aumento significativo ($p < 0,05$) do fígado no G1 ($X = 16,565 \pm 1,064$ g) quando comparado ao G2 ($X = 9,904 \pm 0,882$ g); os rins do G1 ($X = 3,606 \pm 0,180$ g) apresentaram peso maior do que o G2 ($X = 3,266 \pm 0,350$ g), diferença não significativa (NS). O consumo alimentar (ração/água) e o peso corporal inicial e final foram semelhantes nos dois grupos. Pode-se concluir que, nestas condições experimentais, a suplementação alimentar promoveu hepatomegalia significativa em ratos.

31

ALTERAÇÕES ORGÂNICAS PROVOCADAS PELO EXERCÍCIO FÍSICO. Rossana Abud CABRERA-ROSA, Casimiro CABRERA-PERALTA, Mário Jefferson Quirino LOUZADA, Daniela Martinez MIANI*, Ricardo Soares de ALMEIDA. Especialização Fisiologia do Exercício UniSalesiano – Faculdade de Fisioterapia de Araçatuba, Faculdade de Medicina Veterinária - Araçatuba – UNESP.

O exercício físico promove alterações cardiocirculatórias orgânicas que, podem contribuir para a Promoção de Saúde individual. O objetivo deste trabalho foi analisar as adaptações orgânicas referentes ao pulso radial, frequência respiratória, pressão arterial, pH e temperatura corporal após exercício anaeróbio. Foram examinados 10 adultos, 19-23 anos, ambos os sexos, praticantes de judô. Foram realizadas verificações em repouso, após alongamento 5 minutos, após exercício anaeróbio 50 minutos, após alongamento final 5 minutos e após 15 minutos de repouso. Observou-se que o PR e a PA mostraram significativa elevação ($p < 0,05$) após o exercício físico e, após 15 minutos repouso, essas alterações atingiram valores normais. Conclui-se que a atividade física com predominância anaeróbia na prática de judô promove alterações cardiorespiratórias significativas no indivíduo.

Agradecimentos Finais

Este evento é resultado do trabalho em conjunto de professores, alunos e de algumas empresas e profissionais que acreditam e compartilham do ideal de tornar as Semanas de Fisioterapia do UniSalesiano de Araçatuba um evento de Excelência não apenas quanto a qualidade do Ensino e Extensão mas também quanto à Pesquisa. Nosso agradecimento à todos que tornaram possível chegarmos até aqui.

Prof^a. Ms. Carla Komatsu Machado
Coordenadora do curso de Fisioterapia
Presidente da comissão organizadora